

É Tempo de Reencontros é uma história de amor entre Alberto e Inês que sofreram com as intransigências do Senhor Barão de Valverde, um homem impetuoso que faz com que tudo saia como ele determina, incapaz de perceber os sentimentos mais puros de sua família, mas que a justiça divina se encarrega de penalizá-lo com imparcialidade.

É TEMPO DE REENCONTROS

É TEMPO DE REENCONTROS

Maria Ysaura Pereira Xavier Primeira-Edição

São Paulo-SP

Edição da Autora

Ano 2016

Dedicatória:

Dedico esta obra in memória a Dona Benta, minha mãezinha, meu pai Manoel que nos dias de chuva lia lindos romances para a família, Valdir e Cláudia

Este livro teve inspiração nas minhas caminhadas e quaisquer personagens e nomes citados com a vida real são de mera coincidência.

Introdução:

Este é um livro marcado por grandes reencontros, onde um homem cruel não mede esforços para fazer cumprir tudo que lhe convém sem preocupar-se em ferir as pessoas que ele mais ama e por consequência de suas maldades acaba separando temporariamente grandes paixões, doente convivendo com as pessoas que ele mais prejudicou.

É Tempo de Reencontros

Sumário:

Capítulo 1 O acidente.....	7
Capítulo 2 O abrigo.....	10
Capítulo 3 Sara e sua origem.....	13
Capítulo 4 O diário de Helena.....	15
Capítulo 5 A fuga.....	21
Capítulo 6 Encontro com o passado.....	24
Capítulo 7 O passado de Alberto.....	27
Capítulo 8 O casamento de Inês.....	33
Capítulo 9 A emboscada para Inês.....	36
Capítulo 10 O Reencontro.....	41
Capítulo 11 A construção do hospital.....	50
Capítulo 12 Autora desconhecida.....	54
Capítulo 13 O terremoto em Paris.....	58

Capítulo 1 O acidente

Final de inverno há muito tempo atrás, cavalga por uma estrada deserta um cavaleiro solitário apenas por companhia seu cavalo, seu violão e seus pensamentos que a todo o momento remexe o fundo de sua alma com doces e amargas recordações. Já era tarde e o cansaço da viagem se fazia presente.

Nessa época do ano o inverno já mais brando apenas esfriando muito a noite e pelas manhãs, no meio do dia fazia um sol abrasador iluminando os seres vivos, a vegetação, as serras e campinas trazendo a energia necessária para tantas vidas.

Após cavalgar quase que sem rumo e sem destino definido, Alberto para embaixo de uma frondosa árvore para descansar e alimentar o animal, quando numa curva da estrada ele vê algo que mudaria todo o rumo de sua vida, ou talvez viesse lhe dar novo sentido para continuar vivendo e lutando, após os acontecimentos no seu passado que insistiam em povoar sua mente já um tanto cansada.

Alberto desceu do cavalo e chegando mais perto lhe passou um frio pela espinha em ver o acontecido. Aproxima-se sem acreditar no que vê.

Próximo a um barranco estava uma carroça destróçada que por certo deveria ter sido saqueada.

Na carroça destróçada já sem animais, um casal muito jovem, esfaqueados e mortos, com um bebê chorando e buscando nos seios da mãe morta o tão precioso alimento.

Alberto pega aquele bebê já com as vestes sujas de sangue, faz uma breve oração e ali mesmo na beira da estrada faz o sepultamento do casal desconhecido para que os animais da floresta não devorassem os corpos sem vida.

Apanha alguns pertences para o bebê e lhe chamou atenção um velho livro que estava ao lado dos corpos. Sem ler e nem saber do que se tratava apanhou o livro e colocou junto aos pertences do bebê tratando logo de socorrer com água a criancinha que deveria ter alguns meses de vida.

O que fazer agora? Suas amarguras e tristes pensamentos já não tinham a menor importância naquele momento. Quem seriam aqueles viajantes? Como cuidar daquela criança tão pequenina e indefesa? Voltar atrás já não poderia mesmo que quisesse. Do seu passado só as doces e as amargas recordações.

Assim pensando, Alberto sabia do seu dever e que o importante naquele momento era cuidar daquele bebê, que logo após ser alimentado com suco de frutas adormeceu como um anjo em seus braços. Seguir em frente era preciso mesmo

que lhes faltasse animo para continuar, sabia que esse era seu dever.

Diante daquela situação, seus problemas que vários dias lhe haviam tirado o sono, se tornaram pequenos.

Com o bebê nos braços monta seu cavalo e deixa para trás a terrível sena que encontrara diante daquele casal, que a cada momento ficava mais distante naquela longa estrada.

Capítulo 2 O abrigo

Já estava anoitecendo quando Alberto avista um pequeno povoado, não era sua intenção fazer uma parada naquele povoado, mas tinha agora uma vida dependendo de seus cuidados, tinha que arrumar leite e um local para pernoitar, pois a noite começava a cair e já fazia bastante frio.

Quando estava mais próximo, viu uma fraca luz de candeeiro acesa numa choupana bem afastada da cidade e resolveu pedir ajuda.

Lá chegando encontrou um casal de agricultores já bem velhos que lhes deu pouso e comida.

A velha senhora tomou o bebê nos braços, aqueceu água limpa e banhou a criança alimentando-a com leite de cabra da sua criação. Foi então que ficaram sabendo se tratar de uma saudável menina. A senhora preparou cama e comida para o viajante que ficou muito agradecido.

Alberto contou o acontecido e foi ficando com o casal de velhos, sempre ajudando na lavoura e com o rebanho. O bebê adaptou-se com facilidade e fazia companhia para Dona Ana enquanto Alberto e Sr Julio cuidavam da lavoura e das cabras.

Resolveram dar-lhe o nome de Sara numa manhã de primavera num festivo batizado realizado na igreja do povoado.